



Ficha de Pesquisa:

A escola das inteligências múltiplas: diversificar para melhorar

Tronco do módulo/ D

1/ Contexto

A complexidade do mundo atual e as diferentes necessidades educativas dos alunos exigem à escola inclusiva o desenvolvimento das estratégias e dos modos de intervenção sob a forma de propostas de personalização e formação. O contexto que pretendo considerar é o educacional, em especial, pretendo analisar a especificidade das necessidades educativas de cada aluno

2/ Desenvolvimento – demonstração

Esta contribuição pretende demonstrar que através das inteligências múltiplas é possível alcançar um bom nível de inclusão escolar graças à diferentes formas de inteligência, tal como é postulado por Gardner e conseqüentemente aos diferentes modos de aprendizagem dos alunos

Esta teoria permite focar a atenção nas diferenças nos processos de aprendizagem e considerar a diversidade como um recurso.

A teoria da inteligência múltipla é, assim, uma ferramenta eficaz para identificar as potencialidades do aluno, diversificando a atividades de formação e assegurar oportunidades de sucesso para todos.

Para provar isto, vou esboçar as linhas essenciais da TIM considerando as nove formas de inteligência propostas por Gardner.

Depois irei destacar as implicações da TIM de um ponto de vista didático referindo as suas aplicações reais na turma, isto é, para atividades diferenciadas e diversificadas para todos os alunos e, finalmente, falarei sobre o desenvolvimento de estratégias e processos de ensino alternativos, usando métodos diversificados para testar e controlar.

3/ Contexto

o contexto é educacional, em especial desejo analisar a especificidade das necessidades educativas de cada aluno.

Assim, o que é importante, é o papel da escola e de todos os agentes educativos para orientar a potencialidade de cada aprendente e para estimular a sua criatividade.



Howard Gardner e a Teoria da inteligência Múltipla

Inteligência é a capacidade de compreender o mundo no qual vivemos e para resolver os problemas ambientais, sociais e culturais que temos que enfrentar em toda a nossa vida. Até à 1ª metade do século XX, pensava-se que a inteligência era uma capacidade de todos, monolítica, comum e mesurável, através de normalizações e testes de valor científico, também.

De acordo com o psicólogo americano H. Gardner, não há apenas um tipo de inteligência, mas uma multiplicidade de formas, isto é os potenciais biológicos presentes desde o nascimento que cada ser humano tem uma combinação particular de níveis de desenvolvimento é único no seu perfil intelectual.

A evolução de cada inteligência e o alcançar mais ou menos graus é condicionado parcialmente pelos fatores genéticos, mas também depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas por um contexto cultural particular. Deste modo, não basta identificar as inclinações pessoais, é preciso exercitá-las, se não permanecerão num estado embrionário.

O conceito pluralista de inteligência representa uma viragem importante quando comparadas com as teorias do passado, especialmente pelas implicações pedagógicas que garante.

Em contraste com a teoria tradicional e baseado nos seus critérios, Gardner identificou oito tipos distintos de inteligência (competências intelectuais).

- inteligência linguística: é, juntamente com a lógica matemática, a inteligência mais estimulada na escola. É a capacidade de usar a linguagem para verbalizar e compreender.
- A inteligência lógica e matemática: implica uma competência para criar categorias, raciocinar, comparar e resolver problemas.
- inteligência musical: "pensa em música", compreende, cria e comunica através da melodia e do ritmo.
- inteligência espacial: capacidade para visualizar e criar imagens mentais, é estimulada pela utilização de imagens e cores.
- inteligência quinestésica: competência para usar o corpo para resolver um problema ou criar algo: competências em trabalhos manuais
- inteligência Interpessoal: capacidade par compreender e relacionar com as outras pessoas: é estimulada por atividades em que é preciso partilhar, comparar, cooperar.
- inteligência Intrapessoal: capacidade introspectiva e competência para compreender os seus estados de espírito, o seu modo de estar e agir.
- inteligência Naturalista: tem afinidade com o mundo natural (capacidade para compreender, identificar e classificar os seus elementos) e em contacto com ele, está à vontade.

Implicações e aplicações didático-educativas da teoria da IM

Cada um dos nossos alunos tem o seu perfil intelectual e usa a inteligência em combinações diferentes no dia a dia. Contudo, de acordo com Gardner, a educação e a escolaridade



públicas no mundo ocidental estão a limitar e têm promovido, essencialmente, dois tipos de inteligência: a linguística e a da lógica matemática. As outras são, normalmente, negligenciadas, não são estimuladas ou desenvolvidas na sala de aula. Assim, os alunos com uma inteligência linguística e lógico-matemática serão os que facilmente conseguirão bons resultados.

Os outros, pelo contrário, mesmo se “dotados” de outros tipos de inteligência, terão que fazer um esforço maior e encontrarão grandes dificuldades. A teoria da inteligência múltipla é útil pra o professor criara atividades que consideram os diferentes de inteligências, mesmo para aqueles alunos que são normalmente menos estimulados, para os ajudar a transferir os ensinamentos. De acordo com Gardner, ao oferecer abordagens de ensino que acompanham o espectro das oito inteligências em diferentes contextos, o professor pode ser capaz de motivar e estimular um maior número de alunos, levando-os a dedicarem-se às atividades que lhes permitem pôr em prática e explorar as suas capacidades.

O ensino será mais ativo e concreto e pode permitir aos alunos descobrir e explorar o seu modo de aprendizagem pessoal.

Ensinar com estas modalidades poderá permitir ao professor conhecer melhor os pontos fortes e fracos dos alunos, mudar a sua prática de ensino para criar novas oportunidades de aprendizagem e levar um maior número de alunos a atingir os objetivos estabelecidos.

Em relação ao que a reforma da escola sugeriu (especialmente no campo da diferenciação) e ao novo contexto de ensino das disciplinas da escola secundária (Scuola Media), a teoria da inteligência múltipla e as suas aplicações práticas podem ser uma ferramenta de trabalho válida e um aliado eficaz para propor um tipo de ensino diversificado aos nossos alunos.

O problema de todos os alunos não é, normalmente, ter uma consciência clara dos seus processos cognitivos e qual a sua relação pessoal com o conhecimento.

Gardner levou-nos a refletir sobre o papel que todas as inteligências têm em relação ao conhecimento num mundo complexo como é o atual, ao desenvolver uma relação com o conhecimento baseada no uso de mais inteligências pode promover-se a educação para a transitividade cognitiva, isto é, mudar de um conhecimento para outro de u modo fluido e imediato.

À luz do que foi dito, é claro que nós como professores não podemos exigir que o conhecimento seja proposto, conduzido, estimulado indistintamente, baseado em padrões apenas assente na transmissão frontal. E nós não podemos, certamente, pensar em promover o conhecimento e consciencialização dos estilos de aprendizagem e processos cognitivos das características e desenvolvimento das diferentes inteligências, privilegiando um único canal.

Devemos começar com o conhecimento das características e desenvolvimento das diferentes inteligências propostos por Gardner e a sua valorização.

Durante muito tempo, no meio educativo, as diferenças individuais foram consideradas de pouca importância, cada aluno era tratado como os outros.

A abordagem de Gardner baseia-se numa abordagem diametralmente oposta, isto é, o que se chama de Educação Centrada no Aluno que procura conhecer todos os alunos tanto quanto possível, assim, cria e usa um modo de ensino que pode ajudar todos a aprender tanto quanto possível de acordo com o modo, o tempo, o ritmo e o estilo que lhe é agradável. A abordagem didática e, deste modo, destinada a destacar as diferentes potencialidades de cada aluno, identificáveis através da observação sistemática e conduzida com critérios



e ferramentas cientificamente validados mas substancialmente diferente dos tradicionais testes de inteligência.

Assim, uma escola que tem em conta as necessidades dos alunos com dificuldades deve ser capaz de se adaptar às diferenças dos alunos, modificando os modos e métodos, estratégias, tempos, ferramentas, estilos e atividades, de acordo com a demonstração de Gardner.

As implicações da teoria da inteligência múltipla de Gardner, com base nas Aplicações da inovação e Aprendizagem, são diferentes e dizem respeito a muitos campos do processo ensino/aprendizagem e diferentes áreas da Educação Especial. Contudo, neste relatório, destacarei especialmente três delas: o uso de atividades diferenciadas e diversificadas, o desenvolvimento de estratégias e metodologias de ensino alternativas e a criação de diferentes modos de testar, avaliar e feedback do professor.

Atividades curriculares diferenciadas

A diferenciação das atividades curriculares, incluindo movimento, arte e imagem, música, contacto com a natureza, manipulação, introspeção, interação, envolve os alunos de um modo mais ativo. É fácil ver a sua participação em atividades com entusiasmo, atenção e mais vontade de aprender quando estas competências são postas em prática.

Para aplicar a teoria da IM é, assim, essencial ensinar com uma variedade de atividades didáticas que vão ao encontro da variedade de inteligência de cada aluno. Obviamente, que é impossível saber a forma exata da inteligência de cada aluno (embora com os alunos deficientes esta fase seja mais fácil graças à fase de observação que precede a preparação do PET) mas é útil começar da consciencialização de que há mais formas de inteligência e, conseqüentemente, é necessário propor atividades didáticas diferenciadas e exercícios variados que incluam todas as preferências, ou melhor predisposições, dos nossos alunos

Estratégias e métodos de ensino/aprendizagem

A existência de diferenças individuais, até acentuadas nalguns alunos, exige aos professores o uso cuidadoso de diferentes estratégias de ensino. Deste modo, ao alternar o processamento de conteúdos, haverá sempre uma altura em que as atividades da turma envolverão as mentalidades mais desenvolvidas de cada aluno. Nesta perspetiva, os professores precisam de enriquecer o seu repertório com uma vasta gama de métodos, materiais e estratégias para atrair as classes heterogêneas que são cada vez mais frequentes.

De um ponto de vista operacional, o trabalho didático sobre as inteligências múltiplas pode ser conduzido usando duas estratégias gerais. A primeira, chamada “uma atividade para cada inteligência”, permite ao professor solicitar predominantemente um único tipo de inteligência com uma atividade didática especificamente dedicada a ela. A segunda estratégia, definida como “uma atividade para mais inteligências”, permite aos professores diferenciarem mais inteligências.

Avaliação individualizada, testar e feedback



O terceiro aspeto considerado é o teste “individualizado”, avaliação e feedback. A teoria da IM destaca quantos modos possíveis existem onde o aluno pode demonstrar o conhecimento e as capacidades que adquiriu; incluindo organizadores de progresso, listas de verificação de progresso, erros e análise e portfólio.

Por exemplo, para avaliar a aprendizagem na matemática, o professor pode trabalhar em grupos cooperativos (inteligência interpessoal) com materiais de manipulação (inteligência corpo-quinestésica) para concluir com pensamento metacognitivo (inteligência intrapessoal).

Alunos com dificuldades de aprendizagem

Em Itália, os professores de apoio e curriculares trabalham normalmente de uma forma sinérgica tentando desenvolver nos alunos com deficiência essas inteligências, demos aos professores a oportunidade de abrir novos cenários pra a aprendizagem dos alunos.

Ao alternar diferentes propostas didáticas, é possível estimular o desenvolvimento de inteligências que o aluno não tem, e ao mesmo tempo permiti-lhe aprender através dos seus pontos fortes noutros tipos de inteligência.

Esta alternância representa a verdadeira inovação didática que aponta para o modelo bio-psíco-social da ICF numa tentativa de explorar as capacidades existentes em cada individuo, ao mesmo tempo que destaca as menos desenvolvidas ou as áreas que não possui.

CONCLUSÕES

Daquilo que foi dito ao longo desta discussão, há muitas ferramentas que o professor pode utilizar para ir ao encontro das diferentes necessidades que caracterizam todos os aprendentes, especialmente os que têm dificuldades de aprendizagem. A consciencialização de todos estes aspetos pelo professor podem contribuir grandemente para a criação de um clima positivo de aula para a aquisição de conhecimento, isto é, um clima inclusivo, onde as diferenças de todos se tornam um recurso para os outros e não um limite. Nesta perspetiva, as estratégias e metodologias baseadas na IM são consideradas uma abordagem integrada e inclusiva que não substitui os conteúdos tradicionais mas que os usa para chegar a todos os alunos e para envolver todos os tipos de inteligência.

A melhor escolha, de facto, especialmente se houver alunos com dificuldades de aprendizagem na sala de aula, é o que se pode chamar “ecletismo” na prática didática diária, cuja característica principal, de acordo com a teoria de Gardner, se resume na expressão: “adequa a metodologia ao aluno e não o contrário”.

Isto significa que o ponto de partida de todas as atividades de ensino devem ser sempre para o aluno, com as suas necessidades, os seus limites e potencialidades, o seu estilo, tempo e ritmo de aprendizagem, as suas experiências passadas e o contexto a que pertence.

Esta nova visão permite focar a atenção nas diferenças dos processos de aprendizagem e considerar as diferenças como recursos, respeitando a necessidade da normalidade especial que une todos os alunos indiscriminadamente.



Bibliografia:

- Armstrong T., (1994), *Multiple Intelligences in the classroom*, Alexandria
- Claire G., (2004), *Sei più intelligente di quanto pensi? Oltre 150 test per scoprire e utilizzare al meglio la tua intelligenza naturale*, L'Airone Editrice
- Bellanca J., Chapman C. e Swartz E. (1994), *Multiple assessments for multiple intelligences*, SkylightsPublishing
- Calovi C., Traduzione italiana (2003), *Multiple intelligence for every classroom*. Tratto da «Intervention in School and Clinic», vol. 39, n. 2, Pubblicato con il permesso dell'Editore.
- Canevaro A., Ianes D., (2003), *Diversabilità, Storie e dialoghi nell'anno europeo dei disabili*, Trento, Erickson
- Cardona P., (2001) *Il ruolo della memoria nell'apprendimento delle lingue*, UTET Università
- De Beni R. et al., (2001) *Psicologia cognitiva dell'apprendimento. Aspetti teorici e applicazioni*, Trento, Erickson
- De Feo L., Elia M. et al. , (2013), *Le Attività di sostegno didattico*, Napoli, Edises
- Iaccarino C. (a cura di), (2009), *Le intelligenze multiple: teoria e applicazioni didattiche*
- Ianes D., Macchia V., (2008), *La didattica per i Bisogni Educativi Speciali*, Trento, Erickson
- Gardner H., (1983), *Frames of Mind: the Theory of Multiple Intelligence*
- Gardner H., (1991), *Aprire le menti. La creatività e i dilemmi dell'educazione*, Feltrinelli
- Gardner H., *L'educazione delle intelligenze multiple. Dalla teoria alla prassi pedagogica*, Anabasi, 1993
- Gardner H., *Formae Mentis. Saggio sulla pluralità dell'intelligenza*, Milano, Feltrinelli, 2002
- Gardner H., (2005), *Educazione e sviluppo della mente. Intelligenze multiple e apprendimento*, Erickson
- Kagan S., (2001), *Multiple Intelligences: The complete IM Book*
- Nicolini P. (a cura di), (2002), *Intelligenze in azione. Osservare il bambino nella scuola dell'infanzia*, Hoepli
- Pavone M., (2014), *L'inclusione Educativa*, Milano, Mondadori Università
- Sternberg R.J., Kaufman J.C. (1999), *Diversamente intelligenti: differenti modelli di spiegazione delle abilità mentali*, pubblicato in «Difficoltà di Apprendimento», vol. 4, n. 3, Trento, Erickson